

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de dezembro de 1915

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por seis mezes ... \$70
PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios ... \$02
Cada linha ... \$02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28,

Propriedade da empresa de O ALGARVE

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente
Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

OS MERCADOS DE FARO

O sr. dr. Filipe Baião, illustrado e muito distinto medico desta cidade, a quem actualmente pertence a presidencia dos negocios municipaes e que traz ao serviço da camara a sua bem manifesta actividade, regressou na semana passada de Lisboa, onde fóra para conferenciar com os directores do Banco de Portugal e do fomento, tudo no intuito bem apreciavel e bem louvavel de apressar a engrenagem, de varias especies, que ha-de solucionar a questao dos novos mercados, urgentemente indicada pela venda realisada do terreno do actual mercado de Faro.

Ainda no intuito de a opinião dos habitantes de Faro ser a reguladora da escolha, que a Camara tem de fazer do local onde os novos mercados tem de ser construidos, promoveu s. ex. que, num dos estabelecimentos mais frequentados desta cidade, fosse exposto um desenho indicador do que nas diferentes instancias, publicas se projecta fazer dentro da actual doca, e perante esses projectos os interessados se manifesta em para uma definitiva resolução municipal, sobre onde mais convem construir os novos mercados.

Não temos frases bastantes para louvar taes propositos, o que é indicio de uma sincera vontade de que tudo seja resolvido ao contento, se não de todos, ao menos da maioria dos interessados.

Já que o assunto está posto neste pé e nós no nosso passado numero manifestámos a nossa opinião sobre a construção no extremo da doca, proximo da estação do caminho de ferro, volta-mos a falar do caso.

Perante o que no desenho se vé do projectado pela Camara Municipal e pelo ministerio das obras publicas, ainda mais a nossa opinião se radica nas razões fortissimas para, que as construções dos mercados se façam onde já dissemos.

No projecto vé-se que se trata de atravessar a actual doca com dois grossos paredões: um cortando o angulo que aponta para a cidade e outro cortando o angulo que aponta para a estação do caminho de ferro. Estes paredões são destinados a segurar novos aterros que se farão nestas duas partes da doca; eles regularisam em definidos quadrilongos e aproximado trapézio a nova doca, e como esses paredões vão ter escadarias e rampas de serviço para embarques e desembarques, estas obras tem a nossa simpatia e estampos seguros que darão um bonito aspecto á ria, transformada em doca na beira dos nossos aterros e passeios.

Mas isto nada implica com as regras, que havemos dito devem ser attendidas no assunto das construções dos mercados. A necessidade de não afrontar o passeio D. Francisco Gomes e a baixa da cidade, estampando-lhe na frente os dois mercados, ainda mais se recomenda porque as novas aquisições de terreno no angulo cortado, que tem o vertice na frente do passeio e aterro, o que está a indicar é que se amplie o passeio no novo aterro.

Esta ampliação é já uma necessidade indicada pela acanhada

do actual passeio D. Francisco Gomes em dias ou noites de concorrencia.

A ampliação será um belo ornamento á beira mar da nossa formosa cidade, que dia a dia está aumentado e recebendo dos seus habitantes bastantes manifestações para a embelezar.

Os novos lagos, regularisados nas novas formas geometricas, com as escadarias e as rampas, e sendo ancoradouro de numerosas embarcações, darão um aspecto de beleza bem distinto e bem excepcional, que não é muito frequente ver-se noutras terras que não sejam Lisboa ou Porto.

Mas tapar com os mercados este lindo beiral d'um passeio e da parte baixa da cidade, é tudo o que se pode fazer de mais desumano e mais afrontoso para uma cidade que pretende enfeitar se, para os seus e mostrar a sua garridade aos visitantes.

Alem disso, os mercados são, quanto a asseio, o que todos nós sabemos e principalmente os de peixe.

Os aromas que deles evolvam tem o cunho da fedorentina do peixe, que se invetera em todos os ambientes; como não são nada aromaticos, mesmo os cheiros exalados dos mercados de fructas e hortaliças onde se vendem tambem carnes verdes, cujos restos cahidos apodrecem e muito mal cheiram.

Querem ter aqueles dois focos de pestilencia, onde as nossas familias passeiam e ante as ruas mais concorridas da cidade?

Não podemos louvar-lhes os propositos.

Ainda outro aspecto: Pensam os nossos conterraneos que taes obras se vão realizar com a brevidade tão necessaria para em praso curto se poderem construir os mercados?

Uma tão vasta linha de vedação dentro das lamas custa muito dinheiro, e nós sabemos que os orçamentos de obras publicas são sempre bem reduzidos.

Quando julgam os leitores que taes obras possam ter uma efectivação que aproveite aos mercados?

Tem de se esperar, não diremos as kalendas gregas, mas sem duvida um espaço de tempo bem longo para nos fatigar na espera dos novos mercados.

Estes, no aterro que, vaefazer-se no angulo do lado da estação do caminho de ferro, é que ficam bem: podem construir-se muito brevemente, não ficam afrontando os passeios, e a frente da baixa estará desembarçada de vizinhos pouco aromaticos.

Já que ha que fazer necessariamente os mercados, embora estes sejam cu'dados para se manter no possível asseio, ali é onde menos incomodam os nossos concidadãos e onde eles ficam melhor.

EGGOS DA SEMANA

Tabernas

O actual commissario interino da policia desta cidade, sr. major Infante Soares, acaba de tomar uma attitude digna, ordenando o encerramento das tabernas ás 23 horas prefixas.

De ha muito que algumas queixas nos eram enviadas, chamando a attenção para a barulheira que constitue o tardio encerramento daqueles estabelecimentos.

Efectivamente, operarios que deviam estar extenuados pelo fatigante trabalho de cada dia, preferiam a taberna ao sono reparador, e até altas horas da noite, até á uma da madrugada, entretinham-se a beber riar e a discutir em voz alta os assuntos da maior transcendencia, sem que o descanso dos vizinhos fosse alguma coisa que merecesse respeito.

O sr. Soares andou muito acertadamente tomando medidas repressivas, sendo, por isso, digno dos nossos encomios, que nunca se regateiam a quem procede ajuizadamente.

Se os operarios não estão acostumados a recolher cedo, que a taberna prefiram á associação de classe, para conscientemente estudar os seus interesses economicos, ou a agradável leitura de livros que eduquem e moralisem o seu espirito.

Procedendo assim, tambem serão dignos dos nossos elogios.

Egoismos

Constou em Faro que, em S. Braz de Alportel, se está prohibindo a vinda de algumas subsistencias para Faro, taes como caça, ovos e outras.

E se Faro fizesse o mesmo aos de S. Braz, seria isso do contentamento dos habitantes d'aquella vila?

O tufo

Tão medonho foi e tão devastador que nos obriga a fazer uma referencia especial ao que passou na nossa provincia ás 12 horas do dia 5 do corrente.

Já na segunda feira da mesma semana nos visitára outro que fez nos campos de Tavira e na povoação da Luz as maiores devastações.

Iste bateu aqui nos campos de Faro arrancando numerosas arvores e fazendo voar muitas telhas de varios edificios.

No passeio D. Francisco Gomes fez partir pelo tronco uma bela arvore já bem engrossada; no lanternim da escada do Club Farense soltou vidros, um dos quaes por pouco não cae sobre a cabeça do sr. padre Mascarenhas.

As arvores nos campos foram ás centenas as que tomaram pelo que consta das queixas dos seus proprietarios.

Vae o ano com estes tufoes e é de presumir que estejam no começo do seu aparecimento.

A quem competir

Muito extranhavel é que as autoridades competentes não tenham ainda reparado na defeituosa construção do forno da Rua Districto de Faro, porquanto muitas noites nos temos visto na necessidade de não transitarmos pela Rua Ferreira Neto, devido á enorme fumaceira que sai da chaminé do mesmo forno, a qual, por não estar á altura designada no respectivo regulamento, não tem a tiragem sufficiente para evitar que, impellido pelo vento, o fumo desça á incomodar os transeuntes e os habitantes das circumvizinhanças.

Ora, parece-nos que os regulamentos são feitos para se cumprirem; porque, pois, se consente que aquele e outros fornos da cidade ainda conservem chaminés de tão pouca altura?

Não sabemos, por enquanto, a quem compete providenciar sobre o caso, mas vamos procurar sabê-lo, voltando á tratar do assunto, no proximo numero, caso não sejam tomadas as precisas providencias.

O jogo

Consta que o partido democratico, com o chefe do governo á frente, que é tambem o chefe do partido, está intransigente na prohibição do jogo de azar no paiz.

Apenas é feita excepção das loterias e dos jogos de bolsa e nenhum destes é menos ruinoso e destruidor de fortunas.

Gazes asfixiantes

O leitor amigo talvez supozesse liquidado o assunto, mas engana-se, se assim pensa.

Indicadas algumas das principais fabricas que tinham a sua sede nesta cidade, prontas foram as ordens no sent do de serem removidas para bem longe, quando essas ordens podiam emanar da camara municipal.

Frizámos a solicitude desta corporação para melhor destacarmos o procedimento da competente autoridade sanitaria, a quem se paga para zelar a saude publica, e que nenhuma consideração ligou á conhecida fabrica do cemiterio, de manipulação occulta, permitindo, pela falta de providencias, que nas catacumbas continuem a ser depositados cadaveres sem o necessario caixão de chumbo.

Sem querer desviarmos-nos do objectivo com que começámos a rabiscar estas linhas, e que era a denuncia de mais uma fabrica.

Esta fabrica, a fabrica que ora denunciámos, tem uma particularidade que muito a distingue das suas congeneres — o com rimento das suas importantes installações.

Ei-la: da travessa existente entre os predios n.º 47, B e 47, C, da Rua Brito Cabreira, proximo da residencia dum vereador, saem os despejos dum cano cujos dejetos passam em frente dos predios da mesma rua, contornando-os, em caprichosos torcicolos, até á sua extremidade oposta.

Este gracioso ribeirinho teria muito valor se saltasse por entre seixos brilhantes nas brenhas de qualquer serra. Na cidade, porém, continua a ser gracioso e é sobretudo de grande utilidade industrial, porquanto constitue uma formosa fabrica de gazes asfixiantes, que podem ser muito uteis quando applicados contra os alimões, mas que são muito desagradaveis para quem mora naquellas proximidades.

Em nome dos habitantes daquela rua pedimos para que a fabrica denunciada seja removida para fóra da cidade, para sitio mais arejado.

Aguas de Portimão

Até que emfim se acham ultimadas as negociações para a municipalisação do fornecimento das aguas na vila de Portimão.

A firma Sarrea Prado & C., que ha treze annos ali tem explorado a distribuição de aguas, acaba de vender á Camara o seu material e direito á concessão. No proximo dia 1 de janeiro tem de se afuturar a entrega, constando nos que já no proximo ano se farão trabalhos de exploração para que as aguas não faltem no verão e se possam fornecer as casas da Rocha.

Distribuição do correio

Não tem a regularidade necessaria a distribuição do correio, que chega no comboio da noite, pois por vezes ela não se faz, trazendo ao commercio alguns transtornos.

Sabemos que, estas faltas se dão quando os comboios, chegam um pouco arrazados, mas com um tudonada da boa vontade evitaria os reparos que o caso suscita.

Aqui lembramos ao sr. Alvaro Freire, chefe dos serviços telegraphopostaes, esta exigencia do publico, certos na boa vontade com que sempre o encontramos disposto a atender ás nossas intervenções.

Do Povo do Algarve

Este nosso colega de Tavira publicou, no seu numero de 5 do corrente, um largo extracto da tese «Industrias do Algarve», apresentada ao 1.º Congresso Algarvio pelo nosso camarada Luiz Mascarenhas, illustrando essa parte da tese, que se refere ás industrias extractivas do mar, com tres desenhos, fotografados os aspectos dos coquejos nas armações de atum, descrito nesse extracto.

Pelo nosso camarada aqui consignamos os seus agradecimentos á obsequiosa distincção do nosso colega de Tavira.

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO

ADVOGADOS
RUA DA SOLEDADE
— OLHAO —

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve até 31 de dezembro do corrente ano, dia em que terminará o praso do concurso.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele praso, serão submetidas á apreciação dum jury constituido por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos litterarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possível, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

266 Já me estorvam que te fale,
Mais não me podem fazer;
Estorvar-me que eu te ame
Só Deus tem esse poder.
267 A amar e a escolher amores
Ensinou-me quem sabia;
A amar, a Natureza;
A escolher, a Simpatia.
268 A's pedras da tua rua
Ouvi dizer, ao passar,
Se delas não tinha pena...
Pena de tanto as pizar!
269 Minha mãe chamou-me Rosa,
— Tinha de ser desgraçada;
— Pois não ha nenhuma rosa
Que não seja desfolhada.
270 Por um olhar, dava o mundo,
Por um riso, a luz do dia;
Por um beijo... eu já nem sei
Por um beijo o que daria.
271 Uns olhos pretos que vi
Deram-me penas mortaes;
Não quero mais olhos pretos;
Que matam como punhaes.
272 Esses teus olhos, morena,
Tem um olhar desumano,
Pois matam mais num minuto
Que a morte mata num ano.
273 Não me digas que te esqueça,
Que tal coisa não farei;
Quando tu me não quizeres,
Em silencio te amarei.
274 Na manhã em que te fiz
As minhas juras primeiras,
Encheu-se o dia de luz
E de rosas as roseiras.
275 O cravo, depois de secco
Significa amor perdido;
Antes que eu queira, não posso
Tirar de ti o sentimento.
276 Tenho os meus cinco sentidos
Todos doentes por ti;
Padeco d'esta doença
Desde o dia em que te vi.
277 Olhos azues me assaltaram
Numa rua, em pleno dia;
E sem ter dó, me roubaram
Sono, socego, alegria.
278 Meu amor adoeceu
Sobre uma cama de flores;
Nossa Senhora o melhora,
Dobradas sejam as dores.
279 O meu amor é pequeno,
E' pequeno, não o acho;
Uma pigua deu-lhe um coice,
Deitou m'o da cama abaixo.
280 A mulher do meu visinho
E' uma santa mulher;
Da os ossos ao marido
E a carne a quem ela quer.
281 Minha avó, quando morreu,
Levou palmito e capella;
Deixou-me as chaves da adega
E o vinho bebeu o ela.
282 A quadra do meu visinho
E' uma santa mulher;
Da os ossos ao marido
E a carne a quem ela quer.
283 Quando a minha vida,
Já não produz novidades;
Noutro tempo tinha rosas,
Agora... só tem saudades.
284 O campo verde se alegre
Quando vé o sol nascer;
Tambem se alegrem meus olhos
Quando te chegam a ver.
285 Se os meus suspiros podessem
Aos teus ouvidos chegar,
Verias que uma saudade
E' bem capaz de matar.
286 Dizem que o amor que mata,
O quem me dera morrer!!
Mais vale morrer de amor,
Do que sem amor viver.
287 O meu amor, coitadinho,
De paixão adoeceu;
Faltaram-lhe os meus carinhos,
Não pôde viver, morreu.
288 Quando suspiras, suspira
Cá dentro o meu coração;
Se choras, tambem eu choro,
— Vê lá se te amo ou não!
289 O meu nome é amar-te,
Meu sobrenome é querer-te,
Meu apelido adorar-te,
Por alicha pertencer-te.
290 Eu não posso acompanhar-te,
Seguir-te não posso, não;
Mas não onde tu fores
Suspiros do meu coração.
291 O meu amor é aquelle
Que me não tira o chapéu;
Tem a porta para a rua,
O telhado para o céu.
292 Abre meu beijo e vem
Quatro raminhos floridos,
E no meio encontrarás
Nossos corações unidos.
293 Não me adores como ausente;
Não vivas de mim esquecida,
Que sou teu eternamente,
Não é só enquanto vida.
294 Minha avó, quando morreu,
Levou palmito e capella;
Deixou-me as chaves da adega
E o vinho bebeu o ela.
295 O livro da experiencia
Nenhum fructo ao homem dá;
Tem o conceito no fim,
Ninguem o lê até lá.

Sr. Lyster Franco

Li hoje a sua crónica no ultimo Herald...

Se o sr. Lyster Franco se lembrasse, na triste hora em que traçou a crónica sobre o 1.º de Dezembro...

Recordo-me v., por ocasião daquella Questão Academica, da nossa entrevista? Lembra-se bem do que me disse?

Recordo-me v., por ocasião daquella Questão Academica, da nossa entrevista? Lembra-se bem do que me disse?

Mas voltando á vaca fria: Com que então todo o dia esteve á nossa espera, pensando que iríamos cumprimentar?

Como o faciosismo o cega! Então o sr. queria que fizéssemos politica com as côres do nosso estandarte?

O sr., como pintor, não pode negar a suprema beleza do azul e do branco. O nosso estandarte é dessa côr. Mas foi azul e branca a bandeira monarquica...

Queria-o então enarnado e verde? O que tem os emblemas duma associação com as côres da bandeira nacional?

Já percebi... O sr. quer que os mocinhos sejam politicos... e democraticos.

Mas quando v. pintou o estandarte fez logo essa reflexão sobre as côres? Para finalizar... O estandarte é velho, diz v... Porém a velhice não deshonra, a velhice traz o respeito.

Para finalizar... O estandarte é velho, diz v... Porém a velhice não deshonra, a velhice traz o respeito.

Quererá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc.

MAL POR BEM

Não tivessem meus olhos nunca tido Este bem que por mal lhes veio em ver-vos, Ou começassem logo a aborrecer-vos Se a sorte que vos vissem tinha qu'rido.

E eu, fugindo de vós aborrecido, Nunca chegava bem a conhecer-vos E não soffria hoje o mal de qu'rer-vos Tanto bem que tão mal é succedi.

Que o qu'rer-vos bem, Senhora, de que val, Se estaes longe de mim e, por meu mal, O bem de junto a mim vos ter não vem?

Só mal em vez de bem eu qu'rer-vos qu'ria Mas qu'rendo qu'rer-vos mal, em cada dia Por meu mal só vos quero um maior bem!

Schiappa Roby

A questão das subsistencias locais

Apesar de todas as providencias dos governos, a vida está cada vez mais cara e quasi insupportavel, sobretudo para as classes assalariadas, não só pelo progressivo aumento da população da cidade, mas, o que é peor e tende a agravar-se, pela escassez cada vez maior dos generos de primeira necessidade, embora toda a gente saiba que as colheitas agricolas tenham sido regulares, se não superiores, mercê de anos favoraveis, como estes ultimos, mas também pela maior intensidade de cultura, pois não há já cantinho nenhum no campo, por mais pobre e inacessivel que seja, que não produza pelo menos uma cultura anual.

A pesca, por sua vez, um dos principaes factores de abundancia local, se mais não tem dado, é porque os seus afeiçoados, por quaesquer motivos, se tem retraido ao seu mister, pois que os temporaes da epocha ninguém pode dizer-se ao contrario, não tem sido nem mais frequentes nem mais duradouros do que os de anos pretritos.

Se assim se explica, pois, esta aterrador escassez, exactamente dos generos que aqui se produzem, quando lhes é prohibido a exportação?

Varias são as causas que no nosso fraco intendimento se nos afiguram, cuja origem, se diz e em parte com verdade, está na grande conflagração europea, que tem paralisado, ou pelo menos diminuido todas as produções agricolas e industriaes indigenas dos paizes beligerantes, embora queiram fazer ver o contrario, precisando, por isso, estes paizes de importar tudo aquilo que deixaram de produzir, o que dá aso, nos paizes que ainda produzem, apesar de todas as prohibições de exportação, ao sistema de açambarcamento, pelos grandes capitães.

Ora, para destruir os efeitos deste açambarcamento é que o povo, muitas vezes de animo leve, tem reclamado e os governos promulgado, mais para satisfação momentanea dos reclamantes do que para efeitos praticos, leis e mais leis neste sentido, que depois, na pratica, ainda mais agravam a situação, visto que para as fazer cumprir é sempre precisa a violencia, o que nunca acredita uma autoridade nem esta dispõe sempre de força sufficiente, o que dá em resultado os maiores rigores onde os ha, ao que o comercio se retrai e o vendedor foge para as localidades onde não as ha, e por isso, as mesmas leis são letra morta.

Foi o que succedeu com as tabelas de preços, que só aqui se cumprem. Assim é que, por exemplo, os ovos, que todos os anos por este tempo, mesmo sem o espectro de guerra, chegavam a 24 centavos a dúzia, a tabela estabeleceu, sob o rigor das suas multas, um preço a que ha anos não chegam, mesmo na epocha da maior produção.

Assim, quem se atreverá a trazer ovos ao mercado de Faro? A batata redonda só vem aqui aquella que não tem aceitação nos mercados livres de Olhão, Loulé, etc., pela sua miudeza, batatinha do tamanho de belindres e em leite. E' que nestes mercados desapareceu ou nunca lá appareceu o espectro da Tabela.

O peixe, idem na mesma da, pela via fluvial, que ninguém pode prohibir e assim tudo quanto afflui a esta terra á fama dos grandes preços, quando havia mais liberdade, embora o fisco sempre tenha afugentado mais ou menos os vendedores.

O pão não sabemos porque milagre o padeiro consegue aguentar-se comprando a farinha a 11, 12 e 14 centavos por cada kilo tendo, de vender o pão a 10.

E aqui está o resultado das tabelas que o povo tanto reclamava. As tabelas só dariam resultado se fosse também possível reprimir, por completo, toda a exportação para o estrangeiro dos generos que nos são precisos.

Emquanto a Faro, é preciso ter em vista que a abundancia só pode derivar da concorrência e esta só se dá nos mercados onde o comercio é livre, sem peias, que gosam da fama de rapida venda ou de altos preços. Atraia Faro a concorrência e a abundancia.

H. Pena.

Gremio Popular

Na ampla sala desta sociedade realçou-se, no passado dia 5, com bastante concorrência, um sarau lirico-dramatico.

A abertura do espectáculo fez-se com a comédia Como o diabo as tece, desempenhada por conhecidos amadores, dentre os quaes é justo destacar Pinto Ribeiro.

A 2.ª parte constou dum monólogo O Tremuras, pelo Urbano Alves, que disse e representou bem; da canção Minha mulher bateu-me, por Pinto Ribeiro, e dos Desprezidos da Borte, lindos versos correctamente recitados pelo distincto amador que é o sr. João Arouca.

A este distincto amador pedimos para não recitar sonetos como o de domingo.

Os versos eram bonitos, estavam bem feitos, mas eram apenas duas quadras... e o soneto tem mais alguma coisa.

A 3.ª parte—a melhor—constou do hilarante terceto Os tres maestros, de-

sempenhado por Numa Pompilio, Pinto Ribeiro e Simões Novaes, que foram simplesmente impagaveis, fazendo rir a bandeiras despregadas.

Os acompanhamentos ao piano foram gentilmente feitos pela ex.ª sr.ª D. Ermolinda Parais; a direcção musical esteve a cargo do sr. Antonio Fernandes, habilitado de infantaria n.º 4 e nosso prezado colaborador.

Findo o espectáculo, foram chamados ao proscênio todos os amadores que tomaram parte na recita, os sr.ª Arouca e Fernandes, e a ex.ª sr.ª D. E. Parais, que foram alvo de entusiastica ovação.

Pouco depois começou o baile, dançando-se animadamente até de madrugada.

Desta parte não se faz detalhada resenha, porque o informador é daqueles que não sabendo dançar, se não conformam com a sua desventura.

Verdade seja que prefero isso a só dançar a quadrilha...

GAZETILHA

A proposito da recita do 1.º de dezembro.

Nos meus tempos de estudante, Quando no liceu andava, Havia muito tunante, Alegria radiante, Mas nunca se bajulava.

Eramos mesmo atrevidos, Danados p'ra brincadeira, Mas p'ra os exames temidos, Nós iam sem piedades, Com boa pose altaneira.

Eramos maus, e traquinas, Facilmente agitadores, Mas nossas negras batinas Nunca foram bambolinas, Capachos p'ra professoras.

Hoje, porém, estudantes São Meninos da Nutricia... São meninos pupilantes Que sugam papás massantes, Com astucia, com pericia.

Em vez de acre rebeldia, Só tem, esta gente nova, P'ra pedidos valentia, P'ra professores valia, P'ra meninas linda trova.

E por serem manteigueiros A's vezes não são correctos, E são pouco lisongeiros Para artistas verdadeiros Em favor dos seus dilectos.

Para a recita o Davim Linhos versos sempre tinha. Este ano não foi assim: Levaram coisa ruim Do Belem... da cunhasinha.

O doutor é conhecido Como poeta de valor! Que importa se hom pedido Só pode se atendido Por um qualquer professor!

Dr. Mostarda

Pedem-n s a publicação da seguinte carta:

Meu prezado am.º e senhor...

Acesso recebida a sua carta, de 24 do corrente, acompanhando alguns numeros dos semanarios dessa cidade O Herald e o Algarve onde são tratados assuntos desse circulo escolar, em que é envolvida a minha humilde personalidade. Confesso que certas passagens dos artigos alusivos a esses assuntos magoaram-me fundamentalmente, porque tenho a consciencia de que alguns serviços prestei á instrução no circulo de Faro e se nunca mendiguei qualquer louvor publico por taes serviços, também não posso deixar passar sem veemente protesto que eles sejam negados nem mesmo postos em duvida. E' com grande constrangimento que falo da minha obscura pessoa, mas nesta occasião entendo que sou obrigado a fazê-lo, porque se nos codigos vem consignado o direito de legitima defeza corporaes, não menos legitimo é defender a probidade profissional. Depreende-se da leitura dos artigos do Herald que, após tomar conta do circulo de Faro, sentei-me conchegadamente á secretaria da repartição, entregando-me a um sono delicioso de dois anos, mercê do qual, desenvolveu-se espantosamente o escalacho religioso nas escolas primarias. Em resumo: sou arguido de negligencia, e da affecto e protecção á religião.

Convém registar que esta doutrina não é escurada na mais simples prova ou concretisação. Eu sigo outro caminho; apresento factos. Contra a arguição de negligente tenho a opôr o seguinte:—Daas vezes, pelo menos, visitei todas as escolas officias do circulo, sem exceptuar a do longinquo Ameixial. Quando baixou ordem ás Inspeções, para que se estendesse ás es-olas particulares a observancia da neutralidade religiosa, fui a todas essas escolas, que são numerosas em Faro, dar conta dessas instrucções, impondo o seu cumprimento. Ainda mais: o meu fervor religioso é tão grande que, durante os dois anos que estive na capital algarvia, não assisti a festividade alguma religiosa, nem mesmo entrei numa igreja. Drei mais, sem receio de contradição, que em todas as escolas que visitei, não se me deparou qualquer simbolo, sinal ou vestigio que denunciasse o menor desaeffecto ás instituções politicas vigentes ou qualquer propaganda dum credo religioso.

Com o coração nas mãos, na tão expressiva frase popular, confessei; porém, um facto. Não m'pliei nunca a minha nação além das installações escolares e por isso não posso afirmar nem negar que na escola, saleta ou casa de jantar de algum professor existisse a effigie verdadeira ou fantasiada do Padre Eterno ou de Buda,

de Cristo ou de Mah. meri. E isto pela simples razão de que sempre considero inviolavel a consciencia ou fóro intimo de cada um; porque tive em todo o tempo como norma o respeito por todas as crencas, quando sinceras e exteriorisadas sem agravo para outrem; porque, enfim, considero a tolerancia, quando bem compreendida e executada, a maior virtude social—base da ordem publica, e, por tanto, do progresso e melhora dos povos. Mas se o facto confessado foi, com effeito, uma falta, creio-a plenamente resgatada com essa grandiosa manifestação civica,—a festa da arvore em 1913,—de que tomei a iniciativa, tendo completa e feliz execução, devido ao valioso auxilio do digno professorado da cidade e do diligente funcionario da Inspeção, sr. Honorato Santos. O dia dessa festa foi um dos mais felizes da minha vida official, porque nele foi dignificada altamente a escola primaria. Foi com profunda commoção que eu vi á porta da modesta casa onde, á falta de melhor, instalei as escolas officias, a brosa capital do Algarve largamente representada pelas suas corporações e por muitos dos seus habitantes. Lá estavam os cursos dos tres primeiros annos liceais, acompanhados do seu digno reitor; a escola industrial dirigida por esse artista consagrado, que é Lyster Franco; a escola de alunos marinheiros; a escola normal, com o seu director, o intelligente profissional, Cabrita da Silva; todas as escolas particulares; a camara municipal; juntas de parochia, etc, etc, e lá fomos todos, em imponente romaria civica, por essas ruas de Faro, completamente cheias de povo, até á alameda V.asco da Gama onde eu, dr. João Pedro de Sousa e outros oradores, dissemos aos assistentes algumas verdades, que calaram no animo do povo, que as aplaudiu calorosamente. Analogia festa se realizou no ano seguinte, e, se lhe faltou o apparatus cortejo, não teve menos significado educativo.

Numerosas pessoas encheram as salas do edificio escolar e cerca anexa. Abriu-se o festival com uma allocução á bandeira, seguindo-se canções, recitativos, e fechando com um lunch a todos os alunos, custeado com a recita duma sessão animatografica no Teatro Circo, bizarramente cedido pelos seus dignos directores. E deste modo patenteo brilhantemente o professorado primario farense que estava integrado na hodierna corrente pedagogica, porque com justiça lhe coube o melhor quinão em electivar um dos principios da pedagogia hoje mais preconizados:—a cooperação e solidariedade das familias com a escola.

Que lhe direi do restante professorado do circulo? Qua nele se encontram bons profissionais e que, a bem dizer, na sua generalidade, faz o que pode, e a mais não é obrigado. A censura e o castigo devem alvejar sómente o funcionario que não trabalha porque não quer. Todos sabemos que os diplomados para o magisterio, ao sair das Escolas Normais, trazem uma deficiente preparação, devido á má organização dessas Escolas, contra a qual são estreados todos os esforços dos seus professores. Com effeito, examinando o quadro das disciplinas que ali se professam, enxergamos a pedagogia como que tímida e encolhida, assombreada por tantas materias que lhe não estão relacionadas, absorvendo quasi todo o horario:—as matemáticas, as linguas, as sciencias naturaes, a geographia, a historia etc.

Querá isto dizer que tais disciplinas sejam inúteis? Não. São ao contrario, muito proveitosas; nas Escolas normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedagogia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria, etc, tudo isto acompanhado dum assiduo e intenso tirocinio na escola anexa, que deve ser modeladamente organizada e a sua direcção escrupulosamente escolhida. Mas o que tem acontecido até agora? Os diplomados com a sua insufficiente preparação, se conseguem collocar-se em localidades importantes, progriem devido ao convívio mais apurado, frequência de bibliotecas e outros meios; se vão exercer a sua profissão para povoações rurais, cercados de população ignorante, sem terem elementos alguns de melhora, estacionam fatalmente, quando não retrocedem.

Eis a realidade; e ponho ponto, porque esta já vai longa.

Queira aceitar cumprimentos, que peço transmita ao professorado do circulo, e também ao amigo Honorato Santos, de quem se subscreve.

Am.º e antigo chefe

30—11—915

Francisco Portela da Silva

A Livraria Capela sita na rua da Mariçola n.º 15, participa a todos os professores que lhes faz um grande desconto em todos os seus livros necessario

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumerables experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Bivar Weinholtz e Silva Pêra Advogados

instituiu uma patrulha de cães informantes, destinada a servir no reconhecimento de infantaria. Como esta, o cão é particularmente precioso podendo percorrer três quilometros em menos de cinco minutos, e além disso subir as elevações de terreno, descer precipicios a piceo, internar-se nas matas e explorar os mais profundos esconderijos. E', porém, depois de batalha que o cão se torna um auxiliar incomparavel.

O cão que pertence á ambulancia é mandado de um sacco com dois bolos amarrado por uma cinta ao corpo; umas das bolsas contem um pouco de alimento e uma garrafa de cordeal, e o outro compressas de cirurgia. Sobre o sacco acha-se uma coberta com a cruz vermelha.

Assim equipados o cão vai farejando e explorando até encontrar um ferido, o qual se está levemente, abre o sacco trazido pelo animal, toma um pouco de comida, se tem, fome engole algumas gotas do cordeal e medica-se sumariamente.

O cão fica perto d'ele ladrando para chamar a attenção dos empregados da ambulancia. Se, pelo contrario, o homem não faz movimento algum, em poucos saltos o cão precipita-se para a ambulancia denotando com seus latidos que um pronto socorro é necessario.

Eis em breves traços a importancia do papel que desempenham estes animalinhos na guerra atual.

Faro, 8 de dezembro de 1915.

Ariedam.

O FILARMONICO Este popular quinzenario que se publicava em Tortozendo, que tanta aceitação recebeu de todos os colegas através as suas 11 series já publicadas vai passar por uma remodelação completa. Do valor d'este quinzenario, do auxilio que tem prestado aos regentes das bandas populares, que lutam sempre com falta de musicas apropriadas, falem bem alto as innumerables cartas que havemos recebido, incitando-nos a continuar a publicação, assim como o crescimento continuo do numero d'assignantes.

O acolhimento lisongeiro que sempre houve, incitava o seu fundador a melhora-o quanto possivel, de forma a satisfazer o fim a que se destinava—prehencher uma falta assaz sensivel no nosso meio musical. Chegou finalmente o momento da sua modificação radical e completa. A nova colaboração, escolhida e proficiente, só por si tornará o quinzenario, uma das melhores publicações da peninsula, no seu genero, e não escasseará á nova direcção a vontade de manterem essa melhora, que na parte artistica, quer na sua esthetica. Far-se-ha a impressão copiógrafos modernos, com uma copia bem legivel e nitida. A direcção fica de hoje em diante confiada aos cuidados e competencia dos conhecidos mestros João Mineiro e Antonio Pena, da Academia de Sciencias de Portugal, e além da colaboração cuidada, e assida d'estes dois professores de musica, o 'Filarmonico' conta também com a de outros compositores e autores de reconhecida e mundial competencia, verdadeiras glorias da arte musical, como sejam o maestro Fão, proficiente chefe da Banda da Guarda Republicana de Lisboa, o inspirado maestro Sousa Moraes, os apreciados maestros Galiano, Pav' Secco, Nicolau Junco, etc.

Publicará também amiaçadas vezes as produções dos Novos, quando submetem os seus originaes á revisão dos directores.

Far-se-hão impressões para bandas, orquestras e tunas.

Acabam as séries passando a assignatura a contar-se por trimestres. Cada trimestre custará 15800 réis, indo já incluída nesta importancia a despesa com a cobrança. Comquanto o preço das tintas, productos quimicos, papel, etc., mal consistiam aquele preço reduzido queremos no entanto demonstrar quanto nos captivo sempre a forma porque o Filarmonico tem sido apreciado.

Em cada trimestre, publicar-se-ha 5 numeros ligeiros e um numero de maior merecimento, como sejam symfonias, cavatinas, rapsodias, etc., etc. O fundador do 'Filarmonico' (João P. Mineiro) continuará a satisfazer por encomenda, todos os pedidos que

lhe sejam feitos de quaesquer originaes ou copias, tanto de musica sacra como profana, e para bandas, orquestras, tunas, etc. etc.

A todos quantos nos dirigimos agora, annunciando estas modificações, oportunamente enviado o primeiro numero do 'Filarmonico', e consideramos-hemos assignantes, quando o não devolvam antes da expedição do numero seguinte.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas, pedidos de originaes, etc., etc., será dirigida de futuro a Mineiro & Pena—N.º 2.

Sinistro na linha ferrea

No choque do comboio na linha do sul e sueste, entre as estações de Loulé e Boliqueime, a que já nos referimos no passado numero, foram avaliados em vinte contos os prejuizos sofridos pela carga, que os vagons traziam e as maquinas e mais material inutilizado. Ficaram feridos o guarda freio José Ignacio, que teve uma clavicula partida e varias feridas na cabeça e o fogueiro Ladeira, que ficou com os dedos da mão direita esmagados, havendo ainda um guarda freio levemente ferido.

Uma linha provisoria construida paralelamente á que ficou obstruida, deu causa a ter-se restabelecido rapidamente a circulação dos comboios.

Deve-se isto á iniciativa do chefe da secção de via e obras, nosso amigo sr. Mello Garrido, que mais uma vez mostrou a sua comprovada competencia no desempenho das suas funções, pelo que o felicitamos.

Partiu na quarta feira para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte governador civil do distrito.

Esteve muito animada, apesar da pouca assistencia, a reunião familiar dada no Club Farense na noite do dia oito d'este mez.

Ainda nada consta relativo ao preenchimento da vaga de conservador d'esta comarca deixada pela transferencia do sr. dr. Joaquim da Ponte para Loulé.

Tem continuado os seus concertos aos domingos na Alameda e ás quintas feiras no passeio D. Francisco Gomes a banda regimental.

Esteve esta semana em Lisboa o sr. José Antonio Dentinho, de Olhão.

Já foi remetido ás estações superiores o projecto e organograma das obras precisas para abastecimento de agua potavel para o povo de Sagres.

Os professores do liceu desta cidade, sr. Germano da Costa Rocha e Ernesto A. Teixeira Guedes foram nomeados professores interinos da Escola Normal.

Um União dos Agricultores, Comercio e Industria, officio ao governo ponderando as difficuldades levantadas em Inglaterra e em Italia á svida do sulfato de cobre e enxofre, que são necessarios não só para a viticultura nacional e pedindo que, com a maxima urgencia, se obtenha daqueles governos a exportação de taes productos.

Segue com toda a regularidade a construção da rede electrica para illuminação da cidade de Tavira, que deve ser inaugurada em março proximo.

O sr. João Rodrigues Prudencio foi nomeado ajudante do posto do registo civil de Boliqueime.

De Loulé seguiram para Lisboa, onde deram entrada no Linceiro aguardando ali a oportunidade para seguirem o seu destino, os seguintes presos: Antonio Viegas ou João Portela, de Tomar, trabalhador, de 25 anos, condenado por furto em 6 meses de prisão correccional; João Correia Novo, de Loulé, idem de 26 anos, condenado em 6 anos de prisão celular ou na alternativa em 9 de degrado, por furto; Eduardo Francisco, 'O Sapateiro', marítimo de 32 anos, condenado por furto, em 4 anos de prisão celular ou em 6 de degrado; Francisco Leocadio Palma, de 36 anos, condenado por homicidio em 8 anos de prisão celular e aguidus de 12 de degrado; Joaquim Bernardo ou Joaquim Afonso, de 23 anos, e João de Deus ou João Raulinho, ambos condenados em 28 anos de prisão celular, por homicidio.

Esteve, nesta cidade o sr. dr. Celorio Gil.

Diz o Seculo que os partidarios dos srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida, alguns, não todos, trabalham para fazer a fusão dos dois partidos.

Continua a elevação de preços dos vinhos nos mercados franceses pelo que se tem acatelaado alguns dos produtores portugueses, reservando-se nas vendas dos vinhos que ainda ha em Portugal.

Tem estado em Lisboa o sr. Antonio do Carmo Provisorio, comecian te em Portimão.

Vae realizar-se em Lisboa um congresso de funcionarios do registo civil, pelo que a administração dos caminhos de ferro concede um bonus de 50 por cento nas passagens dos congressistas.

Foi nomeado governador civil de Lisboa o sr. dr. Costa Gonçalves, antigo juiz de direito que serviu na comarca de Portimão.

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Beatriz Sôiro da Fonseca Soares, de Lisboa, filha do sr. José Soares da Fonseca Vila Lobos, antigo funcionario dos correios que durante muito tempo serviu nesta cidade.

Regressou de Lisboa o sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

Está melhor o sr. João Baião empregado da repartição das obras publicas.

Tem estado em Faro o sr. engenheiro Girão, director das obras publicas do distrito de Évora.

O sr. Francisco Maria Marreiros, secretario de finanças de Mafra, foi apresentado com a pensão anual de 900\$00.

Foi exonerado do cargo de ajudante da repartição do registo civil de Loulé, o sr. José Viegas do Olival.

Com sua esposa e filhos esteve n'esta cidade o sr. Jacinto Neves, de Loulé.

Diz-se que este ano será celebrada a missa do galo na igreja de S. Pedro a pedido de grande numero de pessoas, entre estas bastantes de caracter republicano, mas que não abandonaram a sua fé catholica.

O sr. Luiz Jucce Carneiro da Costa, nosso comprovinciano, foi exonerado de vogal da comissão da linha para o caminho de ferro de Mossamedes.

Pediu a exoneração do serviço do exercito o sr. Henrique Vaz Mascarenhas, de Monchique, capitão de infantaria.

A esposa do sr. José Nicolau Cortes, negociante em Monchique, teve o seu bom successo, dando á luz uma criança do sexo masculino.

Tem-se agravado o padecimento do capitão sr. Manoel Roquete, filho do almirante sr. Victorino das Chagas Roquete, que outora viveu n'esta cidade com sua familia.

Regressou a Lisboa a sr.ª D. Amelia da Costa Mesquita.

Tambem regressou a Lisboa a sr.ª D. Herminia Amado da Cunha, que esteve veraneando em Lagos.

Casou em Milão, com uma menina franceza, Marie Louise Fonseca, o sr. Mario Duarte, actor no theatro do Gynasio e que em tempo visitou mais d'uma vez esta cidade, fazendo parte de uma tropa de curiosos dramaticos.

Na camara dos deputados foi eleito para a comissão de legislação criminal o deputado sr. Celorico Gil.

A questão da Arrancada, em que a administração dos caminhos de ferro do Estado não tem cumprido os decretos judiciais, vae ser discutida na Camara dos deputados sob proposta do deputado sr. Prazeres da Costa, que para isso pediu varios documentos ao ministerio do fomento.

A passar o inverno a Lisboa, como costumam, partiram no comboio de sexta feira a esposa e filha do sr. Antonio Serpa, empregado na repartição de finanças d'este districto.

Diz-se que o lugar de conservador da comarca de Faro vae ser preenchido pelo sr. dr. Feliciano dos Santos, antigo administrador e commissario de policia d'este districto.

Os consulados d'Italia em Portugal deram conhecimento aos seus nacionaes, que são chamados ás armas militares das classes de 1890 e sujeitos a nova inspecção medica os inhabilitados de 1892, 1893 e 1894, sob pena de deserção não comparecendo nos respectivos districtos em Italia.

O governo italiano paga as passagens.

Diz O Seculo que anda indicado para governador geral da provincia d'Angola o nosso illustre comprovinciano sr. Ortigão Peres, major do estado maior e senador.

Na praia da Arrifana, proximo d'Aljezur, deu á costa um lanchão de ferro com motor e algum lastro de pedra, mas sem tripulação.

Estão em greve os alumnos da faculdade de medicina de Lisboa.

O sr. Rebelo Neves activa os seus trabalhos para os concertos simphonicos n'esta cidade, que se devem realizar no proximo mez de janeiro.

Estève em Faro o sr. Francisco Correia Modesto, de Paderne.

Em casa de seu pae, em Lagos, acha-se gravemente enfermo o sr. Francisco de Sousa Gomes, pharmaceutico em Portimão.

Na rua Rasquinho ha falta de policia á hora em que os rapazes entram e sahem das escolas, fazendo um barulho bem incomodativo.

Tem-se ultimamente accentuado as melhoras do sr.ª D. Henriqueta Leitão, esposa do sr. dr. Lucas Leitão, juiz de direito d'esta comarca.

A camara de Silves foi autorizada a vender duas moradas de casas e uma propriedade rural, parte dos bens

que lhe foram legados pelo sr. Policarpo Dias Neto, para ser o seu proprio applicado em beneficencias urgentes nas enfermarias do hospital de aquella cidade.

E' muito sensivel a falta já notada de batatas para semente.

Como de França não vem ainda qualquer carregamento, os nossos sementes não sabem como hão de resolver esta difficuldade da sementeira de tão necessario tuberculo.

Estève em Faro o sr. Vicente do Carmo, negociante em Silves.

Estève em Faro o sr. João Vaz Mascarenhas, de Algez.

No dia 3 chegou á Suissa o sr. Arthur Neves, socio da firma Silva & Neves, de Lisboa.

Estève n'esta cidade o sr. David Evaristo de Aragão Teixeira, de Loulé.

Regressou de Lisboa á sua casa em Lagoa o sr. Francisco Garcia Biker.

Em Portimão vae estabelecer-se uma nova fabrica de conservas de sardinha e peixe meudo, na margem esquerda do rio, proximo da estação do caminho de ferro, pertencente a quatro socios, um dos quaes o sr. Joaquim Rocha.

Partiu em serviço para a repartição de finanças, no Funchal, o sr. Rodrigo Nequeira, cunhado do nosso collega dr. Aguedo.

Diz-se que vae ser nomeado administrador de Loulé o sr. Humberto Pacheco, em substituição do sr. Antonio Domingos Teixeira.

Foi nomeado ajudante de notario em Lagoa o sr. Salvador Antonio da Luz.

Realizou-se, no dia 7, na igreja da Sé d'esta cidade, com missa de pontifical, a festa d'Conceição, assistindo muitos devotos.

Salés, o aviador que nós conhecemos no Algarve, tem estado ao serviço do seu paiz na sua profissão; dirige agora uma officina do est-do na casa. Demenge e está construindo um biplano que terá a velocidade de 200 kilometros por hora!

Os industriaes de ananases em Ponta Delgada estão sofrendo uma crise bem angustiosa por não poderem transportar esta fructa para Hamburgo, nem mesmo para alguns mercados d'Inglaterra, onde eles ainda se podem vender por sufficiente preço.

Diz-se que uma parte bastante grande dos figos comprados no Algarve está sem sabida nos portos de Hollanda, ameaçando graves prejuizos aos exportadores que ali o tem de sua conta.

De Lagoa pediram ao governo, por intermedio do governador civil, para não serem postos embarcos aos transportes de alguns vagons de trigo comprados no districto de Beja.

As empresas de pesca dos portos maritimos do norte do paiz telegrapharam ao governo, pedindo providencias contra o grande numero de vapores estrangeiros que conduzem cereos para os nossos mares com grave prejuizo dos pescadores portuguezes.

Foi nomeado vize consul d'Espanha n'esta cidade o sr. Samuel Sequeira.

Foi nomeado consul portuguez em Ayamonte o consul de 3.ª classe sr. Vasco Martins Morgado.

Está intransitavel o pequeno ramal da serventia da estação do caminho de ferro de Ferragudo-Portimão que liga com a estrada nacional.

O exercito inglez vae ser augmentado com mais um milhão de homens.

Encontra-se em Faro, na companhia de seu tio sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, a menina Albertina Mendonça Coelho, de Estoy.

Vae ser posto á venda um novo tipo de fosforos denominados «fosforos contra o vento». Cada caixa que conterá vinte cinco fosforos custará 20 reis.

No comboio correio d'hontem chegaram a esta cidade, seguindo hoje para S. Braz, afim de continuarem no trabalho para a instalação d'um sanatorio para tuberculosos ferro-viarios os sr.ª José Abecassis e Carlos Vasconcelos Porto, respectivamente sub-director e chefe do serviço de fiscalização dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Regressaram a Lisboa hontem á noite.

Está melhor a mãe do sr. Francisco José Bernardino e Brito, escripto de direito n'esta comarca.

Fulgamos.

Fez actos de obstetricia na Universidade de Coimbra, ficando distincto, o sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Continua gravemente enfermo, em Lisboa, o sr. José Súpico, genro do sr. Manuel da Silva Sarrão, de Oihão.

Faleceu na passada quarta feira, em sua casa n'esta cidade o sr. João Martins Ramos, pharmaceutico.

Novo ainda, a sua morte, tão precoce, surpreendeu os seus amigos, deixando uma bem sentida saudade.

Faleceu em Lisboa, apoz uma semana de impertinente doença, a directora do collegio inglez, tão notavel na capital, Madame Rangel Baptista, mãe de MdeAmie d'Abreu, que a sociedade Algarvia conheceu na Praia da Rocha.

A falecida era parenta muito proxima da sr.ª D. Carolina Ribeiro de Carvalho Maravilhas, esposa do sr.

Luiz Maravilhas, de Portimão e da sr.ª D. Maria Francisco Ribeiro de Carvalho Weinholz, esposa do sr. Francisco de Bivar Weinholz, tambem de Portimão.

Os nossos sentimentos.

Faleceu em Loulé o sr. Joaquim Raimundo, ajudante do notario sr. Ruas.

THEATRO CIRCO

Sempre muito concorrido em todas as sessões, quer haja fitas da serie de ouro e variedades, ou não!

A fita O «Espinho», desenrolada na quarta feira agradou muito e deu causa á cunha.

A fita de quinta feira «A desbravada» embora não tivesse o merecimento d'aquella, tambem deu causa completa.

Da orchestra, sempre a mais viva impressão de agrado.

COMUNICADO

A campanha d'um despeitado

Consta-me que o jornal O Sul, desta cidade, encetou uma campanha intitulada «Belezas Camarárias», contra a actual camara municipal, em que o vereador mais especialmente atacado sou eu, talvez que por ser quem mais lenha levantado a mangedeira a certo marmanjo, que, despeitado, agora arvorou em critico e zelador das finanças municipais.

Pelo dedo se conhece o gigante, diz se, e assim eu logo matei quem era o auctor desta campanha, mas asseguro-lhe que na devida altura apanhará uma escovadela mestra.

Dito isto, eu irei sucinta e semanalmente desenrolando esta fita de grande metragem, da casa Phatê Frères, sem allusão ao senhor Figueira, que a ser exhibida no Theatro Circo, a dois tostões a cadeira e a tostão a geral, sem direito a reclamações, não despertar a tanto interesse.

Para começo e por hoje vou tratar da historia do tal cantoneiro, inventada pelo meu difamador.

Quando tomou posse, a intrusa comissão municipal do sr. Moreira de Sousa, tratou de fazer administração investigando dos serviços prestados pela vereação anterior, para satisfacção dos maldizentes.

Um dos atingidos fui eu, com a tal historia do cantoneiro, que é bem velha e pictoresca.

Para conseguir este fim, a comissão dirigiu-se ao administrador do concelho, para que este indagasse se o cantoneiro trabalhava ou não, se tinha, ou não, ferramentas.

Depois de andarem dum lado para o outro, da camara para a administração do concelho, dali para a camara, etc, resolveram, em sessão de 6 de maio deste ano, que o referido cantoneiro fosse chama do á sua divina presença, e que comparecesse na camara, armado e equipado com o carro e as respectivas ferramentas.

O homem compareceu, efectivamente, como lhe fora ordenado, com todo o equipamento na devida ordem.

Estava conseguida a primeira victoria, e talvez que já pensassem na compra de foguetes!

Deliberaram, porem, levar a investigação até onde fosse possivel. E o Jaime, o patrão Jaime, como lhe chamam lá na camara, tomou lugar em cadeira apropriada, e encetou um interrogatorio em forma.

O cantoneiro, apresentando-se com o carro e as ferramentas, e respondendo convenientemente ao interrogatorio do illustre causidico, tanto convenceu aquella comissão, na sua maioria composta de gente afecta ao Sul, da legalidade da sua situação, que o mestre Jaime e todos os vereadores bateram em retirada, e o seu jornal, O Sul, nem uma unica palavra disse a tal respeito.

Naquella occasião já existiam motivos para vingança, mas ainda não havia necessidade de fazer politica, como agora.

Mas isto, não vai a matar. Tem de ir a pouco e pouco. Para a semana tratarei do caso dos porcos.

Manuel de Brito Junior
Vereador da camara municipal

Candido de Sousa

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no sitio da Arabia, arredores d'esta cidade, que consta de marinhas, terra de sêmiar, casas, forno, alpendre, possilgo, duas cabanas e poço. Dirigir ao seu proprietario, Bento Jose da Silva-Faro. 445

ALVICARAS

Dão-se a quem entregar uma carteira que se perdeu, pertencente ao sr. Francisco S. Archanjo Junior, Rua do Alportel—Faro. 461

Coronheiro e Torneiro

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos. Rua da Cabanita 35—Faro 459

TONNEAU

Carro inglez de duas rodas, muito elegante. Vende-se no Terreiro do Bispo n.º 31—Faro. 449

Roseiras

Vendem-se diversos exemplares, de diferentes qualidades. Dirigir a esta redacção. 457



A lucta contra A TISICA

Fortalecei os vossos pulmões. É este um bom conselho em vista do numero de victimas que a tísica faz todos os anos.

Como ladrao de noite, a tísica surpreende aqueles que tem pouca saúde, ou tem pulmões fracos ou padecem de resfriados e tosses no inverno.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões, detem a molestia e sara os escillos atingidos.

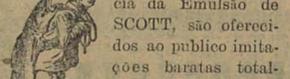
Em seguida principia a aumentar o peso, volta o apetite, as cores apparecem nas faces, e a tosse violenta cede-se e em breve desaparece.

Na guerra contra a tísica, é a Emulsão de SCOTT recomendada pelos medicos em todo o mundo, e usada em todas as casas de saúde.

Milhares de doentes confirmam todos os anos as maravilhosas virtudes desta emulsão em casos de

tosse, resfriados, bronquite, gripe, pneumonia e todas as mais doenças da garganta e do peito.

AVISO: Em consequencia do alto grau de excellencia da Emulsão de SCOTT, são offerecidos ao publico imitações baratas totalmente inferiores ao artigo genuino na sua qualidade e no seu poder curativo.



Emulsão de SCOTT

Em todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ARRENDAR-SE

uma hort situada n'uma horta de Poço das Vacas, freguezia de Algeiros que consta de casas altas e baixas com todas as comodidades, diferentes qualidades de fructa, pera, romã laranja, hespera, mais de 2,000 cepas de vinha, duas noras e tanque, estando quasi toda bardada. Trata-se na mesma propriedade. 452

HORTA

Compra-se: pequena com casa de habitação e que fique perto d'esta cidade.

Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 9—Faro.

EDITAL

Filipe Cesar Augusto Baião, vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que na secretaria da Camara, na rua do Municipio, se acha patente, por espaço de 15 dias, a contar de 27 do corrente mez até ao dia 12 do proximo mez de Dezembro, o lançamento do imposto direto municipal, sobre os vencimentos dos funcionarios publicos e decima de juros, para o ano de 1916, podendo, durante o referido prazo, serem apresentadas á Camara as reclamações contra o mencionado lançamento, as quaes podem ter por objecto:

1.º—Erro da designação da pessoa ou da morada; 2.º—Inexistência na designação ou individuação inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem; 3.º—Erro na percentagem ou no calculo da importancia da coleta; 4.º—Indevida inclusão de pessoa ás alludidas reclamações serão decididas de 13 a 18 do proximo mez de Dezembro e os recursos contra a decisão das reclamações serão interpostos no prazo de 5 dias, a contar de 19 a 24 do mesmo mez.

Faro 27 de novembro de 1915

O vice-presidente, Filipe Cesar Augusto Baião

TIPOGRAFIA D'O ALGARVE R. DE ALPORTEL. Esta casa responsabilisa-se por todos os trabalhos typograficos que lhe confiarem, desde o mais delicado ao de somenos importancia, com a mais escrupulosa perfeição e rapidez, taes como: Papel timbrado, envelopes, facturas, bilhetes de loja, participações de casamento, bilhetes de teatro, jornaes, revistas, recibos, avisos, placards, programas, rotulos, relatorios, tabelas, estatutos, bilhetes de visita, etc., etc. Trabalhos de luxo Impressões a ouro, prata, cobre e a cores, sobre fitas etc. ENCADERNAÇÕES Preços Convidativos BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESSORIO ALBRECHT LOBE EM CTA. Porto—Rua Sá e Bandeira—Porto. Completo sortido de accessorio a preços sem competencia. Excluzivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudg Whitworth, Premier Rea, E. G. A., Meteor e Khinnoor. Excluzivo das celebres Moto: Rudge-Whitworth, Premier e No-to-Réve. Envia-se catalogos illustrados a quem os requisitar representante da casa Albrecht Lobe em Cta na Provincia do Algarve 248

PARA CURAR ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE O MELHOR REMEDIO É FERRO-QUINOL NÃO PRECISA DE DIETA VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS—FARO José Gonçalves Marreiros Agente da Empresa Eletrica H. B. C. INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELETRICA Força Motriz Telefones, campainhas, pára-raios, dinamos, motores e ventoinhas Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios Rua Conselheiro Bivar, 1 Praça D. Francisco Gomes, 1 216

Editos de 30 dias 2.ª publicação Pelo juiz de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio, escripto Francisco José Bernardino de Brito, e autos civeis de execução por custas em que é exequente a Fazenda Nacional, e executados Esperança da Graça Horta, solteira, maior, e José Maria Ladeira e mulher Catarina dos Martires, residentes em Moncarapacho, comarca de Oihão; Leandro Pires da Graça e mulher Maria do Rosario, residentes no sitio do Arneiro, e Antonio Pires da Graça e mulher Francisca da Conceição, residentes no sitio da Amendoeira, da freguezia de Queirença, comarca de Loulé; José Rodrigues da Horta e mulher Emilia Maria José Rodrigues e Bento Rodrigues Caboz, solteiro, maior, residentes no sitio da Albergaria, comarca de Santarem; João Maria Ladeira, solteiro, maior, José Rodrigues Caboz e mulher Maria da Graça Manuel Rodrigues Caboz, João Ramos da Graça e Ermelinda Ramos da Graça, todos ausentes em parte incerta, para dentro do prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos editos, pagarem no cartorio do referido escripto, na rua Pinheiro Chagas, numero quatorze, primeiro, esquerdo, e conjuntamente com os demais executados a quantia de cento e cinquenta e cinco escudos sessenta e sete centavos e meio, proveniente de custas e selos em que todos foram condemnados nos autos civeis d'ação com processo ordinario para investigação de maternidade illegitima que contra os mesmos moveu a autora Apollinaria da Silva, casada com José Correia, proprietario, residente no sitio da Patã, freguezia e comarca de Albufeira, representada por seu marido,—ou para no mesmo prazo nomearem á penhora bens suficientes para aquele pagamento, custas e selos acrescidos, sob pena, não o fazendo, de o direito de nomeação se devolver á exequente a Fazenda Nacional, e a execução correr seus termos até final. O escripto do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito. Verifiquei: O juiz de direito, (446) L. Leitão. HENRIQUE BORGES Clinica de doenças da boca e dentes Colocação de dentes artificiaes Consultas todos os dias P. FERREIRA DA MOTA

NECROLOGIA

Estève em Faro o sr. Francisco Correia Modesto, de Paderne.

Em casa de seu pae, em Lagos, acha-se gravemente enfermo o sr. Francisco de Sousa Gomes, pharmaceutico em Portimão.

Na rua Rasquinho ha falta de policia á hora em que os rapazes entram e sahem das escolas, fazendo um barulho bem incomodativo.

Tem-se ultimamente accentuado as melhoras do sr.ª D. Henriqueta Leitão, esposa do sr. dr. Lucas Leitão, juiz de direito d'esta comarca.

A camara de Silves foi autorizada a vender duas moradas de casas e uma propriedade rural, parte dos bens

EDITAL

Joaquim Filipe Ereira Peres sub-inspector das alfandegas e chefe da delegação aduaneira em Faro

Tendo-se extraviado o conhecimento de 50 fardos de cabo de Manila, consignados a Geo. Payne, vindos de Swansea, n.º 74945, com guia de transfeirência da delegação aduaneira de Olhão, dos quaes foram despachados 4 pelo bilhete n.º d'ordem 141 e de receita n.º 645 em conformidade com o disposto no art.º 478 do decreto de 31 de janeiro de 1889, mandei afixar editaes nos logares mais publicos e do costume, devendo um dos exemplares ser publicado no periodico «O Algarve», convidando a que se apresentem as reclamações logo, e findo o prazo marcado no § 1.º do citado artigo, sem que haja reclamação alguma, será a mercadoria entregue ao consignatario acima indicado.

Delegação Aduaneira em Faro, 8 de dezembro de 1915.

460 Joaquim Filipe Freire Pires.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Nunes Coelho, morador que foi no sítio-da Charneca, freguezia de Santa Barbara, em que é cabeça de casal a viuva Maria Lucas, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo citando, para assistirem a todos os termos do referido inventario sem prejuizo do seu andamento, os seguintes interessados: Gertrudes da Conceição e marido Manoel Casimiro e Francisco Nunes Coelho, solteiro, maior, todos auzentes em parte incerta na Republica Argentina.

O escrivão,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O juiz de direito,

468 L. Leitão.

HORTA

Arrenda-se por 5, 10 ou 15 annos horta no sitio da Lejana, proxima d'esta cidade, denominada «Horta do Dr. Mascarenhas». Quem pretender pode dirigir-se a Matheus Joaquim da Silveira—Faro.

VENDE-SE

uma parelha de cavallos de toda a confiança. Para tratar, Quinta da Orada—Albufeira.

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro
PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL
Consultas da 1.ª e 2.ª e meia da tarde—Rua Filipe Alistão, 31 a 33—FARO.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia—Rua da Conceição da Gloria, 28-1—LISBOA

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 608 de Erlich

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

Casa de Sementes

A. F. Alexandre



ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO

20—Rua Ivens—20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$000



“A MUNDIAL”

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000\$000

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

95, Rua Garrett, 95

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Alvará, Rua D. Francisco Gomes, 31-1—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.
Preços sem empetencia



FABRICA

PORTUGAL

MARCA REGISTRADA

Depositos e escritorio

33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Gondes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDICAO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSOES
MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gasolina, petroleo e Diesel, da acreditada fabrica Langen & Wolf de Munique

MOTORES MARITIMOS

Para Talhoz, Peixarias, Leitarias, Quejarias, Fructarias, Depositos de Comestiveis, Hotéis, Haquetes, etc.

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acciadas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTO & SHUTTLEWORTH

INSTALACOES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHOES, POGOES, COFRES A PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.º

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 31

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»
Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»

Enfardadeiras a vapor e a gado

Ceifeiras e gadanhadeiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NIVAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

BOBINA de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e Heens

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castello, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Maria Monteiro, Ramalho Orrião, Bullhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Eadre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Bjasco, Ibanez, Paulo de Kock, Kröpotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuírem, deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Fazam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Francos de port

BOUSA MARTINS

ADVOGADO

CONSULTAS

PRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTEIRO

DE

José Maria Paulino Fernandes

Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas meliores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem empetencia

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro.

Proximo da estação

do caminho de ferro

FARO 140

Contra a debilidade e para sustentar as forças Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.º, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenas dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom dia.